

O GRUPO GUARANI

O gupo indígena Guarani no Brasil se divede em três subgrupos, parcialidades ou segmentos: os Guarani - Pai/Kaiowā,

os Guarani - Nandeva e

os Guarani - M'byā. Os primeiros

habitam o sul do Estado do Mato Grosso do Sul e áreas contíguas que se estendem pelo oriente paraguaio. Os Nandeva estão assentados em comunidades no Mato Grosso do sul, Paraná, São Paulo, no paraguai ao sul do território dos Paí/Kaiowá. O terceiro subgrupo, os Guarani - M'byá, estão nos Estados do Rio Grande do sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo; estão ainda nas Provincias das Misiones e Entre Rios, no norte da Argentina, e em vários departamentos do Paraguai.

Guardam forte identidade frente a outros grupos étnicos, apesar de variações sócio-culturais que mantém entre si.

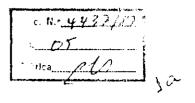
Caagua, Kaa'iwa, Caywa, Kayova, Kaiowa saoas varias denominações dadas a este povo. Seu significado etmológico é o habitante da selva, do mato. Na literatura da fala espanhola são reconhecidos como Monteses ou Monteces, de "monte, selva". Do ponto de vista linguístico, Ka'a = mata, selva, floresta, bosque; e Ygua = os que são do.

poons

São indios Guarani (linguisticamente filiados ao tronco Tupi), e ainda mantém a lingua materna, apesar de alguns indios dominarem o português, usando apenas quando se dirigem aos da sociedade envolvente.





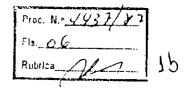


Neste trabalho trataremos do Guarani Kaiowa, localizados no sul do Estado do Mato Grosso do Sul.

poraus







HISTÓRIO GERAL

No século XVI, os Avá-Guarani, foram encontrados numa "área compreendida entre os Rios Paraguay, Miranda, Paraná, Tiete, Uruguai, Jacui e alguns assentamentos no litoral atlântico" (Susnick II: pp. 09). Nessa região estava a "nação Guarani (...) em todas as partes agrupa va em pequenas divisões ou hordas, independentes uma das outras, e cada uma levava nome diferente, tomando o de seu capitão ou cacique ou da paragem que habitava. As vezes se compreendia sob um mesmo nome, diferentes hor das que viviam ao longo de um rio ou em alguma outra paragem ou distrito. Eis aqui a origem dos inúmeros e diferentes nomes que os conquistadores de ram a única nação Guarani. Por exemplo (...) deram aos Guarani os nomes de Mbguas, Caracaras, Carios, Mangolas, Itatim, Tarcis, Bombois, Cumpaitis , Caaiguas, Guarani, Tapes, Chiriguanas e ainda outros (Azara: 1969: pp 205).

Nesse rol de nomes dados aos Guarani pelos colonizadores, soube-se haver uma distinção em quatro grandes sub-grupos ou parcialidades, que eram:

Os Carios, localizados próximos ao Rio Paraguai e da cidade de Assunção.

Os Tapes, encontrados em regiões compreendidas pelo ho he Estado do Rio Grande do Sul.

Os Parana, situados nas proximidades do Rio do mesmo no me.

Os Guairá, encontrados no Alto Paraná, formando hoje o sub-grupo Guarani-Ñhandeva, localizados no MS, PR e Paraguai e

Os Itatim, antepassados dos Paí-Kaiowá, localizados "en tre os rios Paraguay, Piraí-Aquirdaban e as terras de Xeres" (Susnick: II: pp:28)

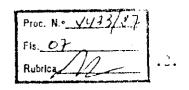
São esses Itatim os atuais Kaiowá/Paĩ-Tavyterã. "Os Guarani, cujas tribos se estendiam desde o rio Apa até o rio Miranda (Mbotétey), eram chamados indiferentemente de Itatim. Os documentos antigos os designam também, de acordo com acidentes geográficos com locais, chefes de grupos in-

dígenas, etc. Assim os habitantes das redondezas da cidade de Xeres chama-

Dogwe







vam-se Nuara, Niguara, Guasarapo, etc. Seriam denominações locais do grupo geral Itatim, sub-grupo Guarani" (Gadelha: 1980: pp: 251)

Os primeiros séculos da conquista européia na região meridional da América ocupada pelos Guarani, foram marcados pela presença do missionário Jesuíta ligado ao reinado da Espanha e pelos paulistas "mamelucos" (Azara: 1969: pp: 204) ou Bandeirantes que atrás de ouro, minérios e prisões de índios, investigaram a partir de São Paulo, todos os rios que per mitiam avançar em direção ao Oeste Sulamericano. Em boa parte os ltatim foram reduzidos pelos Jesuítas, mas porcentagem razoável, considerados "infiéis' se "escondem" nas extensas matas da região mais ao sul do seu território : são os Guarani "libres" (Azara: 1969: pp:204)

Possivelmente os Jesuítas representaram para os Guarani uma alternativa contra os Espanhois "encomenderos". Dessa aliança resultou mais tarde, a redução e aglomeração em povos, facilitando a captura dos indios pelos paulistas.

No século XVIII, os Mbaya-Guaikum, dos quais descendem os Kadiweus atuais, ameaça a sobrevivência dos Itatim, não deixando de existir, o perigo paulista representado por Bandeirantes e pelas expedições.

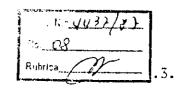
Nos três primeiros séculos de conquista européia na região meridional da América ocupada pelos Guarani foram marcados pelos constantes combates promovidos pelos paulistas-Bandeirante; redução de parcela de sua população pelos missionários Jesuítas; enfrentamentos guerreiros com os Mbaya-Guaikurú e uma constante migração rumo ao sul de seu território. Essas migrações ocorreram também em períodos pré-colombianos. "O proto-habitat Itatim não representava vantagens potenciais para o cultivo por roçado, de onde se originam as primeiras tendências do "OGUATA" (caminhada) expansivo em direção suleste rumo aos rios Amambai e Iguatemi "(Susnick : II: pp: 29). Tais deslocamentos não assumem características de uma cultura nômade. O objetivo era a busca de terras mais adequadas a uma organização econômica baseada na agricultura.

boons

Já no final do século XVIII, Os Itatim são encontrados em território mais ao sul do anteriormente ocupado e ressurgiram com o nome genérico de Kaiwá. "Segundo o Padre Diogo Ferrer, que escrevia em 1653, no ano seguinte ao da fundação da missão do Itatim, o quadro geográfico respectivo compreendia-se entre 19 graus e 22 graus de latitude sul e entre o







Paraguay a oeste e, a leste,a serra de Amambai. Em termos de geografia atual, esta região pertence ao sudoeste de MT e está situada entre o Rio Taquari ao norte e o Apa ao sul. Com o andar dos tempos, as reduções do Itatim foram deslocadas para o sul até as margens do Jejui que hoje corre em território Paraguayo..." (Manuscrito de Angelis: pp:05).

Entre 1760 e 1860 são poucas as informações sobre estes indios Kaiowá que já viviam em seu novo território, procurando "esconderijos", procurando as espessas matas que cobrem a região.

Com o surgimento já no século passado do conflito armado da Tríplice Aliança (1864-1870), estes Guarani entram novamente em contato com o colonizador. Seu novo território, por onde procuram as matas/"esconderijos", é palco de lutas. O próprio comandante do exército paraguayo, Mare chal Francisco Solano Lopes, morre em 1870, em Cerro Corá às margens do Rio Aquidaban e em pleno território Paí/Kaiowá.

Após a guerra do Paraguai, o governo brasileiro preocupa-se com a definição dos limites geográficos com aquele país. Linha seca li vre passa a separar Histórias, Políticas e Administrações específicas, configurando realidade peculiares que condicionarão as possibilidades de organização espacial Paí/Kaiowá de um e outro país em seu próprio território.

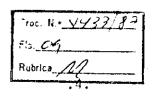
Já se constatava, antes da guerra do Paraguai, na Provincia do Mato Grosso, procedimentos oficiais. Definida sobre critérios e valores dos brancos, desconsiderando as populações indígenas como sociedades diferentes, a prática indigenista que se implantou pela Provincia se baseava numa "política de aldeamento". Áreas seriam reservadas e destinadas aos indios "espalhados" pela Provincia, seriam alí aglutinados com a perspectiva de "fundir seus descendentes na nossa população" (Jardim: 1846) além de liberar áreas para a colonização.

Apos 1882, outra contigência histórica-econômica que afetou os Guarani, foi a exploração da erva mate, que iniciou organizada , quando Tomaz Laranjeira e outros implantaram a Cia Mate Laranjeira. Conseguiram concessão oficial a essa Cia. para a exploração do mate numa área que in cidia exatamente sobre o território Paí/Kaiowá. (ver mapa 1) provocando deslocamento e movimentação indígena em seu próprio habitat. Tanto as ervas como a infra-estrutura criada funcionaram ao mesmo tempo como polos de atração

Dosons







e de repulsão.

Um dado a ser levantado sobre a concessão de extração da erva-mate é de que isso teria representado obstáculos à expansão e amplia ção da fronteira agro-pastoril oriunda do leste e sul do país, o que consequentemente nos leva a ponderar sobre a antiguidade dos documentos dos atuais proprietários de fazendas da região.

No início desse século, 1910 é criado o SPI, oficializan-

do-se a existência de uma Política Indigenista no Brasil. No sul do Mato Grosso, inicia-se a partir de 1915 o processo de demarcação oficial de reservas destinadas aos Guarani. Algumas dessas áreas praticamente impostas aos indios pelo SPI, dando margens à equivocos principalmente em relação a junção de várias comunidades numa mesma área, sem levar em conta a organização tradicional dos indios em relação a ocupação espacial. Encontrado o lugar, de finido, demarcado e com título definitivo em nome do Governo Federal estava formada a "gleba a qual servirá de usufruto dos indios alí estabelecidos ou que venham a se estabelecer nos termos do artigo 89 do Regulamento de Terras com o Decreto nº 786 de 23.12.1927" (texto do Título Definitivo do PI Sassoró no Arquivo/FUNAI/9ª DR). Com essas reservas demarcadas, possibilitou a absorção de outros indios da região, completando os "aldeamentos" criados. O governo teve o apoio de fazendeiros e empresários rurais regionais, visto que teriam "suas terras" desimpedidas da presença de indígenas.

Hoje o sistema econômico dominante no sul do Estado do Mato Grosso, agro-pecuária, gerou atitudes e mecanismos de defesa da população indígena contra o ocupação dos "brancos" que a cada ano vem invadindo suas terras.

Hoje a maioria dos índios Guarani vivem em Postos Indígenas da FUNAI, administrados por "brancos" e em muitas vezes recebendo colaboração de missionários protestantes, em sua maioria estrangeiros (ex: Missão Caiuã, da Igreja Presbiteriana).

Há no MS nove Tekohas que permanecem nos lugares que consideram seus. Onde encontramos Paraguasu, Jaguapire, Rancho Jacaré, Guaimbe, Santa Luzia, Panambi, Panambizinho, Campestre e Pirakua. Muitos, vivendo sobre pressões, enfrentando dificuldades, lutando para permanecer on de estão, com suas forças e meios, tentando manter os espaços considerados

Dogue







vitais à sobrevivência e à manutenção do grupo enquanto sociedade autônoma.

"A nação Guarani ocupava a enorme extensão do país do qual falei, sem formar corpo político e sem reconhecer a autoridade de nenhum chefe comum (...) A nação guarani estava em todas as partes agrupada em pequenas divisões ou hordas, independentes uma das outras, e ca da uma levava nome diferente, tomando o de seu capitão ou cacique ou do lugar habitado "(Azara: 1969: pp 203).

Estes índios Guarani "mantém até hoje como único grupo Guarani, noção de seu próprio território que se estende: ao Norte até osrios Apa e Dourados e , ao Sul, até a Serra de Mbarakáju e os afluentes do Rio Jejui. Sua extensão Leste-Oeste chega a uns 100 km, nos dois lados da Cordilheira do Amambai (a linha fronteiriça Paraguay-Brasil) in clusive todos os afluentes dos Rios Apa, Aquidaban (Mberyvo), Ypanã, Arroi Guasu, Aguaray e Itanarã ao lado paraguayo e os Rios Dourados, Amambai e Iguatemi ao lado brasileiro" (Meliã, G e G:1976:pp217).

Os Guarani "habitam de preferência pequenas aglomera - ções de casas distantes 50 a 200 m uma das outras na mata alta, perto de um córrego ou à margem de um campo natural. Montanhas ou colunas são con siderados marcos deitxados pelo Deus-criador e geralmente dão nome ao Tekoha mais próximo". (Meliá, G e G:1976:pp 217).

Delimitando de forma aproximada o território Guarani, podemos tomar com referência as cidades de Bela Vista, Rio Brilhante, Dourados, Caarapó, Amambai e Iguatemi, a leste considere-se a linha fronteiriça de Bela Vista e Paramhos. Próximos a estas cidades sempre encontra remos um Tekoha desses Guarani.

poore





Proc. N. 4437 /21	
Fls	
Rubrica 22	. 6.

AREA INDÍGENA GUASUTI

A história da Área Indígena Guasuti não é única. Como essa comunidade, há inúmeras entre os Guarani Kaiowá/Nandeva que sofre - ram problemas semelhantes.

São conhecidas as perambulações que sempre foram obrigados a realizar por conta de pressões de fazendeiros que vieram para a região. Após 1882, época da implantação da Cia. Mate Laranjeira, região que incidia exatamente sobre o território Guarani, inicia-se os deslocamentos e movimentação indígena no seu próprio habitat imemorial.

Após a extração da erva mate, a região passa a ser ocupada pelas atividades agrícolas e pecuária, onde a terra é fator de produção altamente valorizada e procurada, e mais uma vez os índios são expulsos de suas áreas, obrigados a se transferirem para outras.

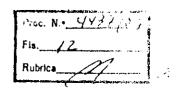
Os índios da Área Indígena Guasuti, viviam na área en tre os córregos Jaguaracem, Guasuti , Saleroí e a estrada de tráfico permanente. Segundo depoimento dos índios mais antigos: Paulina Gime - ni, 75a, Cito Araújo, 69a, Pimentel Cano, 72a, Quintana Batista, 58a , Inácia Recarde, 66a e outros, ainda no ano de 1938 viviam na área. A Transferência começou por volta de 1938, ou no início da década de 40 . Quando foram transferidos para a A.I.Taquaperi, "... diziam que aqui(Ta quaperi) tinha muita terra, para todos os índios, mas os índios queriam ficar lá, querem voltar para lá, onde nasceram..."

Segundo esses índios, os fazendeiros Nestor de Souza e Nascimento que eram amigos e trabalhavam juntos na extração da erva, "ar maram uma tramoia para tirarem os índios de lá. Foram procurar o índio Emiliano (na época capitão), o índio Tani (sargento) e o Chefe de Posto de Taquaperi, Juanito, dizendo que alguém estava roubando na área. E foi nessa época que teve início a transferência para a Área Indígena Taquape ri. A transferência foi aos poucos, o Afonso (índio), foi um dos primeiros a ser tranferido, vieram à pé, deixando tudo, criação tudo...O fazen

Mossie







deiro chegou com o gado, o arame e começou a colocar os índios para fora, foi saindo um por um, até sair todos..."

Contam que após a saída da Cia. Mate Laranjeira, Orcílio Freire, fazendeiro, doou, inclusive com documentação, uma área próxima ao rio Corrente, Taturacem, riacho Saleroí e Jaguaracem, para a Colônia dos índios, aproximadamente em 1930.

Apos a transferência para a A.I Taquaperi, nunca mais voltaram ã área, so para trabalhar na lavoura.

Nos limites da área indígena Guasuti, encontravam-se proximadamente 100 famílias, distribuidas em Tekoha*. Havia próximo ao rio Jaguaracem um "aldeiamento", ocupado pela família Gimeni, outro próximo ao rio Taturacem, onde também era realizadas as festas. Próximo à cab ceira do rio Saleroí, havia um grande cemitério e distante dalí mais ou menos 1 km havia outro cemitério. Na cabeceira do rio Saleroí, a família Cano ocupava.

Nesta área, os índios tinham suas casas, roças, realizavam suas festas, transitavam livremente pela área, caçavam, pescavam. Tinham criação de animais pequenos: galinhas, patos e algumas famílias possuiam cavalos que eram usados para percorrerem distância maiores.

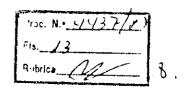
Hoje, após a transferência aleatória dos índios (dis persos pela AI Taquaperi e em outros PINs), enquanto aguardam a resolução para voltarem à área, se privam da vida cultural, social, religiosa e eco nômica, vivendo numa área que não a área deles, onde só existe o espaço pra as casas, pequenas roças e privados dos recursos naturais.



* ver definição de Tekoha, em organização sócio-política.







ALGUNS ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO SOCIO-POLÍTICA

O TEKOHA: Noção Guarani de aldeia

A idéia que os Guarani fazem do lugar que ocupam po de ser traduzida pelo termo Tekoha.

Trata-se de área bem definida onde habitam uma comu nidade semi-autônoma dos Guarani. O tamanho varia de caso para caso, bem como o número de famílias extensas que a ocupam. Chega a possuir de 08 à 100 famílias nucleares, mantendo sua estrutura, liderança política e religiosa própria, além de uma forte coesão interna. Ao Tekoha correspondem grandes festas religiosas e as decisões políticas que envolvem assuntos relativos à comunidade como um todo participam. "O Tekoha tem uma área bem definida, delimitada geralmente por colinas, córregos ou rios e é propriedade coletiva e exclusiva; não se permite a incorporação ou presença de estranhos" (Meliá, G e G. 1976: pp 218).

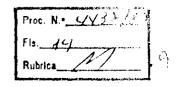
Tekoha corresponde no âmbito religioso um sacerdote e um lider responsável pela condução política da comunidade. No aspecto so cial, umarede de relações afetas ao parentesco, refletindo no cruzar perma nente de pessoas percorrendo as casas em visitas sistemáticas e periódicas. As casas espalhadas pela área do Tekoha abrigam as famílias nucleares e a primeira vista, sugere uma desorganização do espaço.

Mosame

Agricultores tradicionais, possuem uma noção bastan te exata da terra que a família extensa, que compõe um tekoha, necessita para sua reprodução econômica e social. A economia baseia-se em cultivo rotativo onde as roças das famílias nucleares ocupam por períodos entre 3 a







5 anos a mesma terra, após, deixam descansar e utilizam outra área.

A capacidade de equilibrio é evidenciado, as terras quando definidas pela comunidade não ultrapassam à capacidade de utiliza - ção das terras pelas famílias do tekoha. Seguem um princípio de necessida de/suficiência para manutenção e reprodução da sociedade.

Equilíbrio que vem sendo cada dia menos possível em decorrência principalmente do fluxo de famílias ou comunidades inteiras que expulsas de seus antigos tekoha, vão ampliar o contigente populacional de outras áreas indígenas.

Apesar de todo contato que se viram obrigados a enfrentar, apesar de todo o esforço para a destruição das populações indígenas, os índios Guarani não perderam suas características, resistindo cul turalmente através dos séculos.

Observa-se a manutenção das regras e da estrutura que regem as formas de distribuição da população Guarani no espaço. A compreensão de como a comunidade deve se estabelecer em seu território e/ou aldeia ainda se mantém.

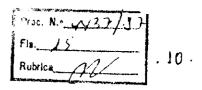
A sociedade Guarani-Kaiowa, em sua base, organiza-se em torno das relações familiares, que se estendem além da família nuclear, a família extensa. Quando um jovem se casa, geralmente vai morar
próximo ou junto com os sogros.

Dogwe

Vivem em comunidade, qualquer decisão que trans - cende o âmbito familiar, se reunem, no qual todos os membros adultos do tekoha participam. Seja para tratar de assuntos de sucessão ou destituição de cargos comunitários, de crimes considerados graves, de problemas com referência a garantia da terra ou da invasão da mesma, de preparação de







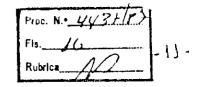
atividades religiosas ou de qualquer atividade econômica. Discutem exaustivamente a questão, até chegar a um consenso. Partem do princípio que $v\underline{i}$ vem num tekoha.

Atualmente contam com aproximadamente 120 pessoas, vivendo na A.I Taquaperi e mais umas 50 pessoas que vivem dispersos por outros PINs, só aguardando a resolução para voltarem para a área, reorganizarem no antigo tekoha.

Noon







ESTRATEGIAS DE SOBREVIVÊNCIA

A economia do Guarani e de subsistência a base de agricultura. A circulação da "mercadoria" se passa em distribuição, redistribuição e reciprocidade. As relações econômicas se manifestam como relações sociais, as unidades de produção e consumo são identicas e parcial mente coletivas. É uma economia comunal (de famílias extensas ou do Tekoha), orientada para o abastecimento de todos os membros e depende da cooperação de todos eles.

Frequentemente plantam frutas cítricas, bananas , batata, arroz, tomate, feijão, mandioca, mamão, etc..Plantam também ervais medicinais de uso diário da comunidade, usando geralmente as terras consideradas "gastas", próximas às casas.

O sistema de cultivo rotativo admite a permanência de um tekoha por varias gerações dentro de um perimetro relativamente reduzido.

Costumam pescar e caçar :tatu, ema,guaçu, monoti (Veado do campo), mateiro (veado do mato), cateto(porco do mato), passaros e outros animais. Usam o arco, flecha, lança, ou mesmo quando teem a espingarda.

Ha uma divisão de trabalho segundo o sexo. Enquan to os homens se encarregam dos trabalhos pesados (capina, queimada, plan tação), as mulheres se incubem de cuidar da casa, buscar lenha, coletar frutas, mel, etc... Também se responsabilizam pelas crianças, animais do mésticos, na confecção de arcos, flechas, cestaria e tecidos (atividade não exclusiva feminina).

Moons





15 37/4/37/8/ Rubrica 22 -12 -

A ''CHANGA''

A "changa" é o trabalho alheio, fora de seus costumes tradicionais e realizados em fazendas da região, a troco de mercadorias ou mais recentemente, remunerada. Apesar de constituir uma atividade que permite o acesso aos recursos, não é praticada alaetoriamente por todos (mulheres não praticam a "changa"). Observa-se a organização de famílias extensas para o trabalho fora do tekoha. Além de existirem critérios estipulados para os membros das famílias irem à "changa", há também o critério idade, a partir de 12,13 anos, os jovens que se casam dificilmen te deixam de ir à "changa". O chefe da família geralmente participa das decisões sobre essas saídas. Sempre preocupando em não deixar a roça na aldeia, dos que vão à "changa", em épocas que requer cuidados ficar des cuidada.

Geralmente antes da saída à "changa", ha um contra to realizado entre o PIN e o fazendeiro ou representante(s). Existem regras a serem estabelecidas por ambos. Ao contratante: alojamento, alimentação, remuneração definida antes da partida, transporte tanto para a ida como para o retorno dos índios à área, tempo estipulado a priori, etc...

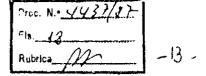
A FUNAI assume papel importante nessas relações , principalmente por representar certa "proteção" e uma regulamentação do trabalho.

Dorang

Fica evidente que buscam a "changa" para obterem recursos necessários à sobrevivência principalmente quando estão imprensa





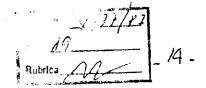


dos numa determinada área, onde não conseguem mais tirar da terra o míni mo necessário. Tambem buscam à "changa" quando precisam obter ferramentas para o trabalho na aldeia ou para conseguirem outra mercadoria. A "changa" apesar do seu peso considerável como fonte de recursos, é um trabalho rea lizado em apenas alguns períodos do ano.

Doons







A AREA

Os índios Guarani ocupavam o "Território que se estende: ao Norte até os rios Apa e Dourados e, ao Sul até a serra de Mbarakajú e os afluentes do Rio Jejuí. Sua extensão Leste-Oeste chega a uns 100 kms, nos dois lados da Cordilheira do Amambai (a linha fronteiriça Paraguay-Brasil) inclusive todos os afluentes dos Rios Apa, Aquidaban (Mberyvo), (...) e os Rios Dourados, Amambai e Iguatemi do lado brasileiro". (Meliã, G e G 1976: pp217).

Após 1882 a Cia. Mate Laranjeira obteve concessão oficial para exploração do mate na área que incidia exatamente sobre o território dos Guarani, o que se de um lado provocou deslocamentos da comunidade indigena em seu próprio habitat imemorial, por outro representou obstáculos à expansão e ampliação da fronteira agro-pastoril. Tais dados nos le va a ponderar sobre a antiguidade e veracidade da documentação dos atuais ocupantes da região.

Os Guarani, como outros grupos indígenas, foram expulsos de seu território onde estão registradas as noções mais básicas de auto determinação, de articulação socio-política, de vivência e crenças religiosas, para não falar da própria existência física do grupo.

Atualmente encontram-se impossibilitados de viverem œ mo grupo economicamente autônomo. Não dispõem de suas terras onde nasceram e estão enterrados seus antepassados, sem poderem fazer suas roças, seu Te koha onde a comunidade realizava as reuniões, as grandes festas religiosas.

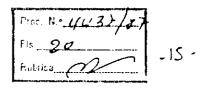
A area delimitada por este GT, a partir das reivindica coes da propria comunidade, representa o espaço onde sera permitido a volta das famílias que foram expulsas e que encontram-se dispersos por varios PINs e o espaço onde poderão viver com mais dignidade.

Reivindicam a Ārea Indīgena Guasuti que ocupavam "desde tempos antigos", querem voltar a ārea "mas apos a demarcação, queremos os limites antigos". Por ser a ārea de ocupação imemorial, deverá ser in culida no artigo 19, item I do decreto no 94 946/87.

Moserne







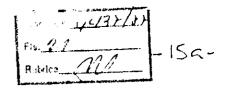
A superfície da area e de 930 ha, estando toda ocupada por quatro pretensos "proprietarios", voltados para a criação de gado (atividade lucrativa da região), ocupando aproximadamente 60% da area, sendo que os 40% restantes por mata.

O levantamento das questões fundiāria , encontrar-se-ão em relatório próprio, que serā anexado a esse.

Joseph Cossich Pentach







BIBLIOGRAFIA

Azar, Félix de - Viajes por la América Meredional (1781 - 1801)

Coleccion Austral, Madri, 1969.

Gadelha, R.M.A.F - As Missõoes Jesuísticas do Itatém: Um estudo das Estruturas Sócio-Econômicas Coloniais do Paraguay (séc.XVI e XVII), Paz e Terra, SP, 1980

Jardim, R.G. - Discurso, R.I.M.G. do Rio de Janeiro, 12.05.1846

Susnick, B - Los Aborígenes del Paraguay, Etnologia del Checo Boreal y su Periferia (siglos XVI e XVII),
Tomo I Asuncion, 1978

- Los Aborígenes del Paraguay, Etnohistória de los Guaranies, Epoca Colonia. Tomo II, Asuncion 1979-80

Manuscrito da Coleção De Angelis - Jesuítas e Bandeirantes no Ita tim(1596-1760). Biblioteca Nacional, RJ, 1952.



MINISTÉRIO DA REFORMA E DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MIRAD. COODRENADORIA DE TERRAS INDÍGEMAS - CTI/SEREF

RESUMO DO DOSSIÊ RELATIVO AO PROCESSO DE DELIMITAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA GUASUTI

- 1. Povo Indígena: Guarani Kayowa
- 2. Localização: Município de Aral Moreira Mato Grosso do Sul
- 3. População: 120 índios
- 4. Situação das terras:

A proposta de declaração de ocupação indígena encaminhada pe lo GT relativo à Port. Nº 1 235387 corresponde ao que reivin dica a comunidade Guasuti. A área mede 930 ha e representa ter ritório tradicional dos Guarani. Uma parte desta área é forma da por matas de pequeno porte. O restante encontra-se invadido por 4 fazendas registradas como propriedade no Cartório de Registro de Imóveis de Ponta Porã.

As benfeitorias existentes nestas fazendas foram avaliadas por ocasião do levantamento fundiário, tendo sido calculado o seu valor total em 4.560,280 OTNS.

Face a esses números caberia destacar as ponderações registradas no relatório do GT, fls. 19, onde se lê questiona mentos em torno da antiguidade e veracidade da documentação relativa às propriedades acima mencionadas.

Rita Heloisa de Almeida Técnica da CTI/SEREF/MIRAD.